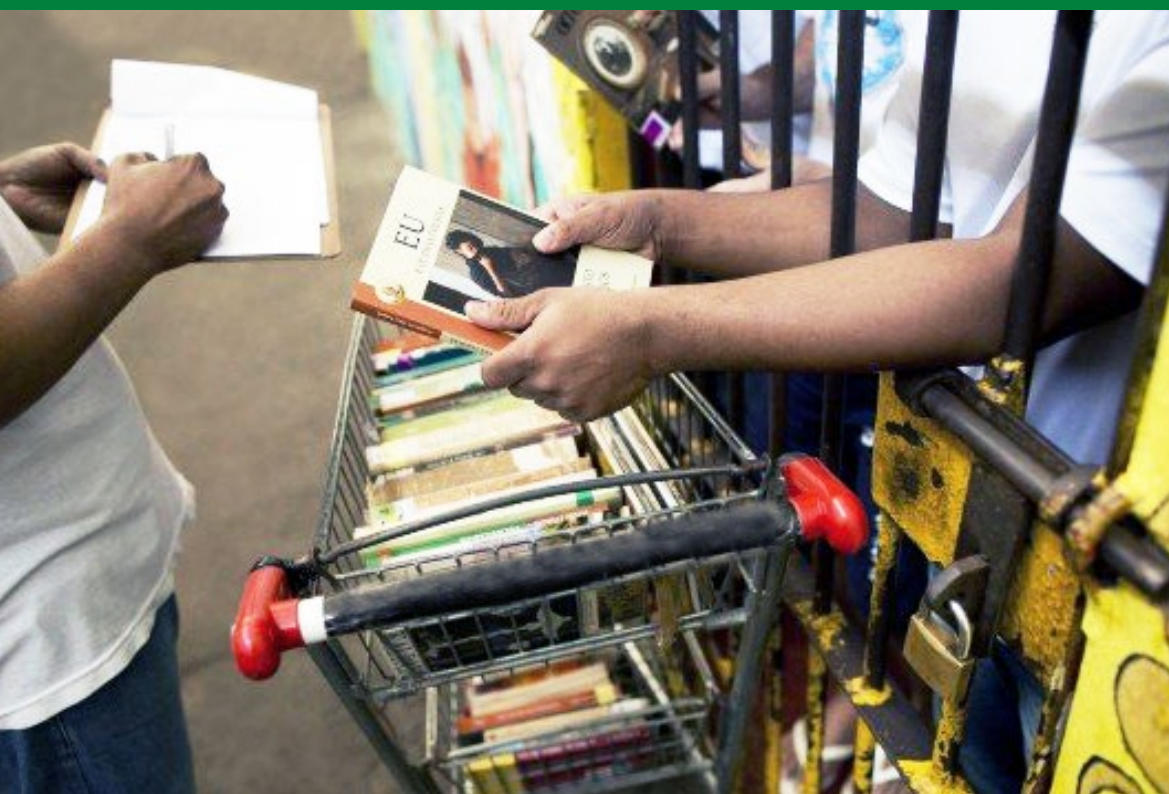


LEITURA NO CÁRCERE:

SUBSÍDIOS PARA UMA PRÁTICA DE LEITURA
INTEGRADA À EDUCAÇÃO PROFISSIONAL





LEITURA NO CÁRCERE:

SUBSÍDIOS PARA UMA PRÁTICA DE LEITURA
INTEGRADA À EDUCAÇÃO PROFISSIONAL

Produto educacional apresentado ao Programa de Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica, junto ao Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Goiano, como requisito parcial para obtenção do título de Mestre.

Morrinhos
2020

CONSIDERAÇÕES INICIAIS

A leitura possui significativa importância na formação social da pessoa humana. Por meio do contato com a leitura, o indivíduo é levado a analisar o meio social de que faz parte, sua posição na sociedade, bem como das demais pessoas e das instituições. A leitura possibilita ainda ao indivíduo ter contato com informações que até então desconhecia e também com opiniões e pontos de vista diversos dos seus, estimulando-se a criatividade daquele que lê. Com isso, essa pessoa se torna um sujeito com condições de compreender e influir no mundo em que vive.

É verdade que em grande parte das vezes se associa a leitura à decifração de códigos linguísticos. Todavia, priorizar essa perspectiva significa desconsiderar a influência que o ato de ler exerce sobre aquele que o realiza e, de consequência, sobre toda a sociedade. Com efeito, “[...] o leitor é sempre parte de um grupo social, certamente carregará para esse grupo elementos de sua leitura, do mesmo modo que a leitura trará vivências oriundas do social, de sua experiência prévia e individual do mundo e da vida” (BRITO, 2010, p. 3).

Mais do que simplesmente decifrar as letras, formar as sílabas e as palavras, ler com proficiência significa compreender as mensagens trazidas no texto, interpretá-las e, então, a partir de uma análise crítica, aceitá-las ou não. Nesse mesmo sentido, Krug (2015) defende que deve ser afastada a concepção que tem a leitura como mera atividade de decodificação. A leitura deve ser vista como uma prática social, pois ao ler um texto o indivíduo estabelece um diálogo entre os conhecimentos que já possui e aqueles expressos no texto, ampliando, assim, sua visão de mundo.

“EM UM PAÍS QUE AINDA SOFRE COM A DEFICIÊNCIA NO ENSINO PÚBLICO E COM O ALTO ÍNDICE DE ANALFABETISMO FUNCIONAL, TODAS AS TENTATIVAS QUE INCENTIVEM E TRANSFORMEM NOSSOS BRASILEIROS EM LEITORES SÃO EXTREMAMENTE BEM-VINDAS” (BRITO, 2010, P. 13).

“Em um país que ainda sofre com a deficiência no ensino público e com o alto índice de analfabetismo funcional, todas as tentativas que incentivem e transformem nossos brasileiros em leitores são extremamente bem-vindas” (BRITO, 2010, p. 13). É nesse contexto que se dá a proposição desse produto educacional. Se é certo que tais iniciativas são bem-vindas para a população em geral, para o público do espaço prisional então devem ser ainda mais exaltadas. Isso porque as pessoas presas lamentavelmente ainda estão à margem da sociedade, tendo seus direitos violados sistematicamente, como demonstra o último levantamento realizado pelo Departamento Penitenciário Nacional (BRASIL, 2019).

Ao tratar da leitura na prisão, pontua Proença (2015, p. 53) que “É necessário preparar o aluno para uma leitura que acrescentará não apenas dias de remição, mas uma experiência que lhe permitirá saber da vida, do mundo, das coisas, por meio da experiência do outro – o autor”. Reconhecemos a importância da remição enquanto motivador para que a pessoa em privação de liberdade adira aos projetos de leitura, não concordamos, porém, que a prática de leitura se limite a isso. Ao contrário, o Estado

deve promover projetos que viabilizem aos presos, a partir do contato com os textos, refletirem sobre si e sobre o meio em que vivem, bem como questionarem o sistema imposto. Além disso, salutar que os educandos, ao invés de simplesmente resumirem, tenham condições de externarem suas percepções e de se manifestarem livre e criticamente sobre o texto lido quando da ação da escrita.

Nesse contexto, propomos a integração de um módulo de leitura aos cursos profissionalizantes ofertados pela Fundação de Amparo do Trabalhador Preso aos educandos do Centro de Internamento e Reeducação do Distrito Federal (CIR). Buscamos com esse produto educacional contribuir para o aprimoramento da Educação Profissional no espaço penitenciário e a integração de um módulo de leitura aos cursos capacitantes ofertados nesse espaço se revela positivo, sobretudo se implementado de forma capaz de despertar o interesse e o gosto do educando pela ação de ler.



Não se limitando a transmitir as técnicas necessárias ao desempenho de uma profissão específica, a Educação Profissional presente no espaço prisional prepara os educandos também em outros aspectos de sua formação – ou ao menos deveria fazê-lo. Deve a Educação Profissional abranger o trabalho, a ciência, a tecnologia e a cultura (RAMOS, 2014), fornecendo subsídios para que os alunos, dentre eles o preso, tenham condições de exercer autônoma e criticamente profissões, sem jamais se esgotar a elas (RAMOS, 2014). Nesse contexto, válida a prática da leitura por estimular em cada educando “[...] uma sensibilidade, uma curiosidade, uma necessidade de questionar o mundo e o seu entorno, alimentando o desejo de mudança de sua condição, despertando suas humanidades” (PROENÇA, 2015, p. 62).

Quando se propugna a Educação Profissional integrada o que se almeja é uma proposta educacional que transcenda à formação do indivíduo para o mercado de trabalho e que represente “uma concepção de formação humana, com base na integração de todas as dimensões da vida no processo educativo, visando à formação omnilateral dos sujeitos” (RAMOS, 2014, p. 84). Ao tratar da formação integrada, para Ciavatta (2012, p. 85), “Como formação humana o que se busca é garantir ao adolescente, ao jovem e ao adulto trabalhador o direito de uma formação completa para a leitura do mundo e para a sua sociedade política”.





Analisando os documentos que disciplinaram a remição pela leitura, cabe destacar que nem a Portaria Conjunta n. 276 do CJF/DEPEN nem a Recomendação n. 44 do CNJ abordaram a leitura de textos. Com efeito, os dois expedientes, ao disciplinarem essa modalidade de remição de pena, trataram apenas da leitura de obras, que podem ser das mais diversas naturezas, como por exemplo, literária, clássica, científica ou filosófica. Contudo, sem embargo de não haver menção expressa à remição pela leitura de textos nesses expedientes, citando mais uma vez Proença (2015), é preciso superar o aspecto jurídico, de modo a suplantar a burocracia estatal e efetivamente implantar um projeto que tenha potencialidades quanto ao desenvolvimento da leitura na prisão.

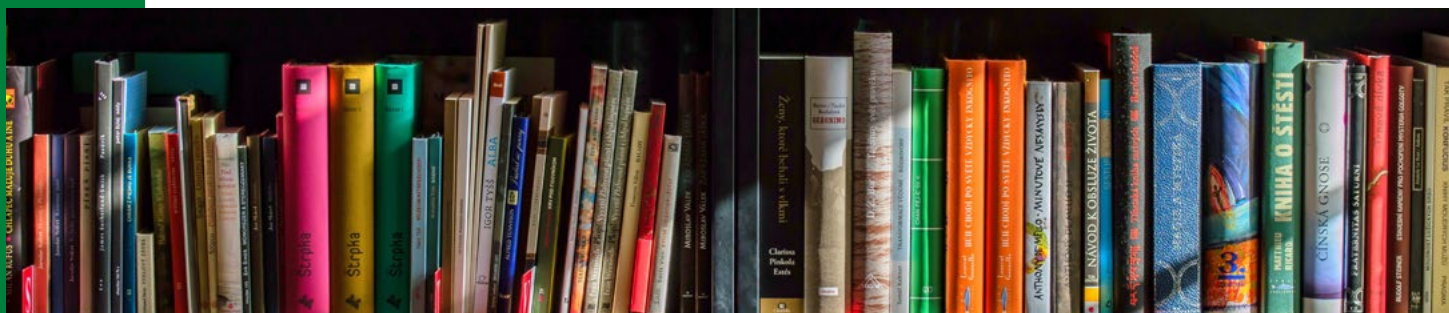
A substituição de livros por textos tem razão de ser. É que segundo a Recomendação n. 44 do CNJ, para a criação de projeto específico visando à remição pela leitura uma das exigências consiste na disponibilidade de vinte exemplares de cada obra a ser trabalhada na respectiva biblioteca prisional. Ocorre que a ausência de investimento

financeiro-orçamentário para concretização de políticas públicas que tenham como público-alvo as pessoas privadas de liberdade é uma constante em nosso país (CARVALHO NETO, 2016).

Não tem havido destinação de recursos suficientes a possibilitar aquisição de livros em número necessário à criação de projetos de leitura nos termos da Recomendação n. 44 do CNJ, como apontam Julião e Paiva (2014, p. 117):

Na história da política de execução penal brasileira, é frequente a realização de campanhas estaduais e nacionais com o objetivo de arrecadar livros para serem utilizados em projetos de leitura no sistema penitenciário. Do acervo existente, a maior parte é fruto de doações. Pouco efetivamente corresponde à aquisição por meio de compras específicas de obras para bibliotecas e salas de leitura existentes no sistema penitenciário.

Desta feita, a ausência de uma biblioteca suficientemente estruturada não mais serviria como argumento para adiar, de modo indefinido, o estímulo à prática da leitura, tão importante para aquelas pessoas que se encontram no sistema penitenciário brasileiro, suportando as agruras do cárcere. Não se trata de abandonar a busca pela implantação de bibliotecas prisionais com espaço físico adequado e com número de obras satisfatório, mas sim de ladear a esse processo de busca outras iniciativas que, considerando as possibilidades já existentes, sejam capazes de já iniciar um processo de mudança. No ponto, válido o alerta de Barros (2016), para quem a indignação social frente à precariedade do cárcere deve vir acompanhada de ações concretas e eficazes voltadas à mudança do cenário existente.



Prosseguindo, o projeto de leitura proposto foi idealizado para os presos participantes do ensino profissionalizante. No CIR, a Educação Profissional está a cargo da FUNAP, entidade da Administração Indireta do Governo do Distrito Federal, que atua no sentido de promover a qualificação profissional das pessoas presas e lhes assegurar oportunidades de inserção no mercado de trabalho. Para a viabilização de um projeto nos termos em que propomos, haveria a necessidade de atuação conjunta de outra instituição, a qual pudesse assumir a responsabilidade pela prática educativa atinente à leitura. Assim, teríamos uma divisão de atribuições: a FUNAP responsável pelo conteúdo profissionalizante, tal como já ocorre hoje e, em acréscimo, outra instituição responsável pelo projeto de leitura.

Para tanto, vislumbramos a formalização de termo de parceria entre a FUNAP e a Faculdade de Educação da Universidade de Brasília (UnB). Esse arranjo institucional possui embasamento na legislação. De início, podemos destacar a Resolução n. 2/2010, do Conselho Nacional de Educação, que dispõe sobre as diretrizes nacionais para a oferta de educação para jovens e adultos em situação de privação de liberdade nos estabelecimentos penais, a qual, no art. 6º, prevê que:

Art. 6º A gestão da educação no contexto prisional deverá promover parcerias com diferentes esferas e áreas de governo, bem como com universidades, instituições de Educação Profissional e organizações da sociedade civil, com vistas à formulação, execução, monitoramento e avaliação de políticas públicas de Educação de Jovens e Adultos em situação de privação de liberdade.

**O PROJETO DE LEITURA
PROPOSTO FOI IDEALIZADO
PARA OS PRESOS
PARTICIPANTES DO ENSINO
PROFISSIONALIZANTE**

Também a Resolução n. 3/2009, do Conselho Nacional de Política Criminal e Penitenciária, que dispõe sobre as diretrizes nacionais para a oferta de educação nos estabelecimentos penais, traz previsão acerca da formalização de parcerias com as universidades no que atine às políticas públicas de estímulo à educação nas prisões (art. 4º), disciplinando ainda que a educação no cárcere deve estar associada às ações de fomento à leitura (art. 3º, IV). Parece não haver dúvidas, assim, de que é possível a atuação das universidades no espaço prisional a englobar as mais variadas políticas educacionais, inclusive, aquelas voltadas à prática da leitura.



Este produto educacional traz o desenho de uma proposta em que a universidade pública é chamada a tomar parte de um projeto de leitura no cárcere de forma integrada à Educação Profissional. E, para tal, a Faculdade de Educação da UnB se mostra vocacionada. A instituição fez história ao longo das mais de cinco décadas de sua existência, trazendo importantes frutos ao Distrito Federal e à Educação Brasileira. Além da licenciatura em Pedagogia, a Faculdade de Educação da UnB conta com cursos de pós-graduação lato e stricto sensu, que guardam estreitos elos de proximidade com a educação prisional. Podem ser citados, por exemplo, o curso de Especialização em Educação na Diversidade e Cidadania (com Ênfase na Educação de Jovens e Adultos) e o Mestrado e Doutorado em Educação, que têm como uma de suas linhas de pesquisa as Políticas Públicas e Gestão da Educação (POGE).

SUGESTÕES DE ATIVIDADES

Primeiramente, cabe destacar que a escolha dos textos deve ser feita de forma cuidadosa. Para que a atividade de leitura se torne prazerosa e, assim, desperte o interesse daquele que a realiza é preciso antes de mais nada respeitar o nível sociocultural do leitor (KRUG, 2015). No Brasil, grande parte das pessoas presas possuem formação escolar deficitária, tendo tido negligenciado o direito fundamental à educação. Desse modo, importante que o projeto se inicie com a utilização de textos com linguagem acessível, sob pena de se frustrar a participação dos educandos nessa iniciativa.

Além disso, é preciso que a prática educativa voltada à leitura seja dinâmica. Não somente apresentar o texto e realizar a leitura. É preciso ir muito além: discutir as ideias que o autor trouxe de forma explícita e quais as constantes das entrelinhas; promover rodas de conversa acerca de temas correlacionados ao dos textos lidos, incentivando todos os educandos a participarem e relacionar os textos com outros que os docentes entendam importantes para ampliar o debate e enriquecer o conteúdo dos trabalhos são apenas algumas das medidas de que os docentes podem lançar mão nesses projetos. Embora estivessem se referindo a projetos de leitura envolvendo livros, não parece ser outro o posicionamento de Julião e Paiva (2014, p. 122):

Que venham os livros, os textos, os acervos, as bibliotecas para os espaços do cárcere, ainda que se saiba que livros e obras, sozinhos, em estantes, não operam mudanças, nem se fazem ler sem a ação dos sujeitos sobre eles. Para isso, pensar projetos de leitura que distribuem livros exige pensar em concomitância uma ação dinamizadora, essencial como mediação que aproxima e apresenta o sujeito a cada percurso ficcional, instigando o desejo e a curiosidade de desvendar os mistérios que cada obra encerra.

Prosseguindo, é importante conferir autonomia ao educador para que ele possa conduzir a atividade de leitura e optar, dentre as modalidades avaliativas disponíveis, aquela que melhor se lhe apresente frente às peculiaridades do público presente no espaço prisional.

Em suma, para que tenhamos associado ao ensino profissionalizante um projeto de leitura exitoso, capaz de despertar o interesse dos educandos pela leitura e passível de que tal prática se torne um hábito para essas pessoas, três passos não podem ser negligenciados:



a). escolha adequada dos textos;



b). atividade educativa dinâmica e,



c). maior abertura no processo avaliativo em detrimento do uso exclusivo da resenha, diferentemente do disposto na Recomendação CNJ n. 44, de 26 de novembro de 2013.

Doravante, apresentamos sugestões de textos e músicas que podem ser trabalhados com os educandos em caso de implementação do projeto apresentado, bem como sugestões de abordagens que consideramos válidas.

ATIVIDADE 1

Com a fábula “Assembleia na Carpintaria”, podem ser trabalhados aspectos importantes quanto à convivência em sociedade, ponto sensível para quem vivencia a superlotação no espaço prisional. Segue a íntegra do texto:



Assembleia na Carpintaria

(Autor Desconhecido)

Contam que na carpintaria houve uma estranha assembleia. Foi uma reunião de ferramentas para acertar suas diferenças. Um martelo exerceu a presidência, mas os participantes lhe notificaram que teria que renunciar.

A Causa? Fazia demasiado barulho; e além do mais, passava o tempo todo golpeando. O martelo aceitou a sua culpa, mas pediu que também fosse expulso o parafuso, dizendo que ele dava muitas voltas para conseguir algo. Diante do ataque, o parafuso concordou, mas por sua vez, pediu a expulsão da lixa. Dizia que ela era muito áspera no tratamento com os demais, entrando sempre em atritos.

A lixa acatou, com a condição de que se expulsasse o metro que sempre media os outros segundo a sua medida, como se fora o único perfeito. Nesse momento entrou o carpinteiro, juntou o material e iniciou o seu trabalho. Utilizou o martelo, a lixa, o metro e o parafuso. Finalmente, a rústica madeira se converteu num fino móvel. Quando a carpintaria ficou novamente

só, a assembleia reativou e disse: "Senhores, ficou demonstrado que temos defeitos, mas o carpinteiro trabalha com nossas qualidades, com nossos pontos valiosos. Assim, não pensemos em nossos pontos fracos, e concentremo-nos em nossos pontos fortes."

A assembleia entendeu que o martelo era forte, o parafuso unia e dava força, a lixa era especial para limar e afinar as asperezas, e o metro era preciso e exato.

Sentiram-se então como uma equipe capaz de produzir móveis de qualidade.

Sentiram alegria pela oportunidade de trabalharem juntos. Ocorre o mesmo com seres humanos. Basta observar e comprovar. Quando uma pessoa busca defeitos em outra, a situação torna-se tensa e negativa; ao contrário, quando se busca com sinceridade os pontos fortes dos outros, florescem as melhores conquistas humanas. É fácil encontrar defeitos, qualquer um pode fazê-lo. Mas encontrar qualidades...isto é para os sábios!!!!

A proposta é que inicialmente seja oportunizada a leitura silenciosa do texto por cada um dos educandos, reservando intervalo de tempo suficiente para tanto. Em seguida, válida a leitura do texto por parte de todos aqueles que se disponham a participar. A fim de evitar a inibição dos educandos e considerando-se tratar da primeira atividade trabalhada, deve-se assegurar que a leitura em voz alta seja feita tão somente por quem se sinta à vontade. Pode o educador mediar a prática pedagógica, conduzindo-a de modo que cada educando fique responsável pela leitura de um ou dois parágrafos.

Superada a fase de leitura, deve o educador questionar os educandos o que entenderam do texto, franqueando o debate de todos a respeito da percepção de cada um acerca do que foi lido. Em seguida, sugerimos formulação de perguntas aos educandos quanto à sua situação pessoal no que diz respeito ao tema trabalhado no texto:

- a) Como era sua convivência com a família antes de ser preso?
- b) E como é a convivência com os outros no sistema penitenciário?
- c) Quais são as suas características pessoais que dificultam o convívio com as pessoas ao seu redor?
- d) E quais são as suas características que facilitam o convívio com as demais pessoas?
- e) Como espera que seja sua relação no âmbito familiar, no trabalho e na sociedade em geral após o cumprimento da pena?

Ao final, o educador pode encaminhar o encerramento da atividade discorrendo acerca da mensagem deixada pela fábula e da importância de todos se esforçarem, respeitando as peculiaridades de cada pessoa, para que seja possível um convívio harmonioso, independentemente do espaço social em que se esteja.



ATIVIDADE 2

A segunda atividade tem como objeto as canções “Até quando esperar”, da banda de rock Plebe Rude, e “Problema Social”, do cantor Seu Jorge. Essas músicas versam a respeito da desigualdade social e de seus efeitos para as classes sociais menos favorecidas, das quais fazem parte a grande maioria dos presos, daí a pertinência de se trabalhar essa temática no espaço penitenciário.

Antes de mais nada, é necessário que se estabeleçam tratativas com a direção para que seja autorizado o ingresso de um aparelho de som nas dependências da unidade prisional, a fim de reproduzir as músicas selecionadas durante a prática educativa. Além disso, faz-se necessária também a impressão de cópias suficientes de modo a possibilitar que os educandos possam acompanhar a letra das músicas.

O início da atividade se dará com a reprodução das músicas algumas vezes para que os educandos possam se acostumar com as palavras, com as frases, com o ritmo, com o timbre dos cantores, etc. Em seguida, retomando o propósito inicial deste projeto, que é incentivar a prática da leitura, o educador deve convidar os educandos para que leiam as letras das músicas. Propõe-se que, ato contínuo, seja organizada uma roda de



conversa a fim de debater o tema da desigualdade social e sua relação com a prisão. Nesse momento, é importante que os educandos sejam convidados a trazer ao grupo um pouco de suas experiências pessoais, abordando aspectos como acesso à educação, ao lazer, à profissionalização, a serviços públicos, oportunidades no seio social etc.

O debate proposto é salutar para que os educandos reflitam a situação econômico-social posta e à qual estão submetidos e, a partir dessa reflexão, comecem a buscar alternativas de soerguimento. A intenção não é incutir nos educandos a ideia de que, enquanto vítimas do “sistema”, estão isentos de responsabilidade quanto às infrações cometidas. A prática educativa não deve ganhar tal contorno.

Sugerimos que o educador oriente a reflexão no sentido de que a desigualdade social é uma realidade existente e que o ilícito penal muitas vezes representa uma reação – equivocada – dos menos favorecidos a ela, mas que existem outras formas de se insurgir contra esse sistema (COSTA; GODOY, 2015), devendo-se destacar o potencial que a educação e o trabalho possuem nesse processo.

Eis as músicas selecionadas:

Até Quando Esperar

(Plebe Rude)

Não é nossa culpa

Nascemos já com uma bênção

Mas isso não é desculpa

Pela má distribuição

Com tanta riqueza por aí, onde é que está

Cadê sua fração

Com tanta riqueza por aí, onde é que está

Cadê sua fração

Até quando esperar

E cadê a esmola que nós damos

Sem perceber que aquele abençoado

Poderia ter sido você

Com tanta riqueza por aí, onde é que está

Cadê sua fração

Com tanta riqueza por aí, onde é que está

Cadê sua fração

Até quando esperar a plebe ajoelhar

Esperando a ajuda de Deus

Até quando esperar a plebe ajoelhar

Esperando a ajuda de Deus

Posso

Vigiar teu carro

Te pedir trocados

Engraxar seus sapatos

Posso

Vigiar teu carro

Te pedir trocados

Engraxar seus sapatos

Sei

Não é nossa culpa

Nascemos já com uma bênção

Mas isso não é desculpa

Pela má distribuição

Com tanta riqueza por aí, onde é que está

Cadê sua fração

Até quando esperar

A plebe ajoelhar

Esperando a ajuda do divino Deus

Problema Social

(Seu Jorge)

Se eu pudesse eu dava um toque em meu destino
Não seria um peregrino nesse imenso mundo cão
Nem o bom menino que vendeu limão e
Trabalhou na feira pra comprar seu pão

Não aprendia as maldades que essa vida tem
Mataria a minha fome sem ter que roubar ninguém
Juro que nem conhecia a famosa funabem
Onde foi a minha morada desde os tempos de neném
É ruim acordar de madrugada pra vender bala no trem
Se eu pudesse eu tocava em meu destino
Hoje eu seria alguém

Seria eu um intelectual
Mas como não tive chance de ter estudado em colégio legal
Muitos me chamam pivete
Mas poucos me deram um apoio moral
Se eu pudesse eu não seria um problema social
Se eu pudesse eu não seria um problema social

ATIVIDADE 3

Os textos “Empurre a sua vaquinha...” e “Milho de pipoca” discorrem acerca da importância de as pessoas abandonarem o conformismo e buscarem a mudança, visando ao desenvolvimento pessoal, algo a ser incentivado também àqueles que se encontram no cárcere.

A seguir, são trazidos os dois textos:



Empurre a sua vaquinha...

(Autor Desconhecido)

Um sábio passava na floresta com seu discípulo. Avistou uma casinha pobre, aos pedaços. Nela moravam um casal com três filhos, todos mal vestidos, sujos, magros e aparentando subnutrição.

O sábio pergunta ao pai de família: "Como vocês sobrevivem? Não vejo horta alguma, não vejo plantação alguma, não vejo animais". O pai respondeu: "Nós temos uma vaquinha que nos dá alguns litros de leite por dia. Uma parte do leite nós tomamos, a outra trocamos na cidade vizinha por alimentos e roupas e assim vamos sobrevivendo...".

O sábio agradeceu e saiu novamente pelo caminho. Logo em seguida o sábio avistou uma vaquinha e ordenou a seu discípulo: "puxe aquela vaquinha até o precipício e empurre-a precipício abaixo". Mesmo sem compreender a ordem, o discípulo a cumpriu – empurrou a vaquinha no precipício. Ficou pensando na maldade do sábio em mandar matar a única fonte de subsistência daquela família. Aquilo não saiu da cabeça do discípulo por muitos anos.

Alguns anos depois, passando pela mesma região, o discípulo lembrou-se daquela família e do episódio da vaquinha. Resolveu

voltar àquela casinha e, teve uma grande surpresa!

No lugar da pobre casinha, havia uma bela casa, um pomar ao redor, várias cabeças de gado, um trator novo na porta. Avistou o mesmo pai agora bem vestido, limpo, saudável. Logo apareceram a mulher e os três filhos, todos bonitos e aparentando saúde e felicidade. Quando o discípulo perguntou a razão de tantas mudanças nesses últimos anos o pai da família respondeu: "nós tínhamos uma vaquinha que caiu no precipício e morreu. Sem a vaquinha nós tivemos de nos virar e fazer outras coisas que nunca tínhamos feito. Começamos a plantar, criar animais e usar nossas cabeças para sobreviver, daí vimos que éramos capazes de fazer coisas que nunca havíamos imaginado, conseguir coisas que achávamos impossíveis, porque nunca havíamos tentado fazer. Sem a vaquinha, nós fomos à luta, só tínhamos essa alternativa – lutar para vencer!".

Pense nessa história. Todos nós temos aquela "vaquinha" que nos dá alguma coisa básica para sobreviver e conviver com a "rotina". Vamos descobrir "quem" ou "o que" é a nossa vaquinha e quem sabe aproveitar este momento de "crise" para "empurrá-la" morro abaixo.

Milho de Pipoca

(Rubem Alves)

A transformação do milho duro em pipoca macia é símbolo da grande transformação por que deve passar os homens para que eles venham a ser o que devem ser.

O milho de pipoca não é o que deve ser. Ele deve ser aquilo que acontece depois do estouro.

O milho de pipoca somos nós: duros, quebra-dentes, impróprios para comer.

Mas a transformação só acontece pelo poder do fogo. Milho de pipoca que não passa pelo fogo continua a ser milho de pipoca, para sempre.

Assim acontece com gente. As grandes transformações acontecem quando passamos pelo fogo. Quem não passa pelo fogo fica do mesmo jeito, a vida inteira.

São pessoas de uma mesmice e uma dureza assombrosas. Só elas não percebem. Acham que é o seu jeito de ser. Mas, de repente, vem o fogo.

O fogo é quando a vida nos lança numa situação que nunca imaginamos. Dor.

Pode ser o fogo de fora: perder um amor, perder um filho, ficar doente, perder o emprego, ficar pobre. Pode ser o fogo de dentro: pânico, medo, ansiedade, depressão, sofrimentos cujas causas ignoramos.

Há sempre o recurso do remédio. Apagar o fogo. Sem fogo, o sofrimento diminui. E com isso a possibilidade da grande transformação.

Pipoca, fechada dentro da panela, lá dentro ficando cada vez mais quente, pensa que a sua hora chegou: vai morrer.

Dentro de sua casca dura, fechada em si mesma, ela não pode imaginar destino diferente. Não pode imaginar a transformação que está sendo preparada.

A pipoca não imagina aquilo de que ela é capaz.

Aí, sem aviso prévio, pelo poder do fogo, a grande transformação acontece: Bum! E ela aparece como uma outra coisa completamente diferente, com que ela mesma nunca havia sonhado.

Piruí é o milho de pipoca que se recusa a estourar. São aquelas pessoas que, por mais que o fogo es quente se recusam a mudar.

Elas acham que não pode existir coisa mais maravilhosa do que o jeito delas serem. A sua presunção e o medo são a dura casca que não estoura.

O destino delas é triste. Ficarão duras a vida inteira. Não vão se transformar na flor branca e macia. Não vão dar alegria a ninguém.

Terminado o estouro alegre da pipoca, no fundo da panela ficam os piruás que não servem para nada. Seu destino é o lixo.

E você o que é? Uma pipoca estourada ou um piruí?

As pessoas em situação de privação de liberdade são a todo momento desacreditadas quanto à sua integridade e quanto aos seus valores. A desumanidade presente no espaço carcerário se projeta para após o cumprimento da pena, estendendo-se, no mais das vezes, por prazo indefinido, haja vista a pecha de “ex-presidiário” que acompanha aqueles que passaram pela prisão e o estigma social correspondente.

Busca-se com estes textos resgatar a autoestima desses educandos e conscientizá-los de que são seres inconclusos e que, como qualquer outra pessoa, possuem a vocação de “ser mais” (FREIRE, 2018). Como na atividade anterior, orientação que, inclusive, aplica-se também às próximas atividades, sugerimos que os debates dos textos sejam feitos com os educandos posicionados em círculo, propiciando, assim, maior interação entre os envolvidos.

Após a leitura dos textos, sugerimos seja franqueado aos educandos que discorram sobre o que entenderam. Nesse primeiro momento, não se deve direcionar os educandos, mas deixá-los falar livremente sobre o que apreenderam do texto. Em seguida, sugerimos que o educador questione se em algum dos textos há alguma palavra que os educandos desconheçam o significado, o que, aliás, pode ser feito em todas as atividades, com vistas à ampliação do vocabulário dos educandos.

Dando continuidade, sugerimos ainda sejam apresentadas perguntas a serem respondidas por escrito pelos participantes. Sem prejuízo de que outras sejam acrescentadas, as perguntas que inicialmente consideramos importantes são:

a) Antes de ser preso, o que era a “vaquinha” na sua vida e que impedia o seu crescimento pessoal?

b) No texto, o pai da família disse: “[...] vimos que éramos capazes de fazer coisas que nunca havíamos imaginado, conseguir coisas que achávamos impossíveis, porque nunca havíamos tentado fazer”. Escreva pelo menos dois objetivos que você possui, mas que parecem ser difíceis de alcançar.

c) Do mesmo modo que os personagens começaram a “plantar, criar animais e usar nossas cabeças para sobreviver”, o que você pode fazer para obter um futuro melhor?

Especificamente quanto ao texto “Milho de Pipoca”, de Rubem Alves, sugerimos o seguinte rol de questionamentos:

a) Segundo o texto, “O fogo é quando a vida nos lança numa situação que nunca imaginamos. Dor.”. Você considera a prisão como o fogo? Comente sobre sua experiência no cárcere.

b) Diz o autor que “As grandes transformações acontecem quando passamos pelo fogo”. Após esse período preso, o que você espera mudar na sua vida quando retornar ao convívio social?

c) “E você o que é? Uma pipoca estourada ou um piruá?”. Responda à provocação deixada pelo autor.





ATIVIDADE 4

Nesta atividade, reafirmamos as sugestões já deixadas anteriormente: organizar os participantes em círculo, possibilitando, assim, maior interação de todos; separar intervalo de tempo suficiente para a viabilização da leitura, considerando a extensão dos textos e as limitações de cada um dos educandos e; convidar os interessados que comentem suas percepções acerca dos textos apresentados. O primeiro deles, nominado “Deus nunca erra”, possui o seguinte conteúdo:

Deus nunca erra

(Autor Desconhecido)

Há muito tempo, num Reino distante, havia um Rei que não acreditava na bondade de Deus. Havia, porém, um súdito que sempre o lembrava desta verdade. Em todas as situações dizia: "Meu Rei, não desanime, porque Deus é bom!".

Um dia, o Rei saiu para caçar juntamente com o seu súdito, e uma fera da floresta atacou o Rei. O súdito conseguiu matar o animal, mas não conseguiu evitar que o Rei perdesse o dedo mínimo da mão direita.

O Rei, furioso pelo que havia acontecido, e sem reconhecer ter a vida salva pelos esforços do servo, perguntou-lhe: "E agora, o que me dizes? Deus é bom? Se Deus fosse bom eu não teria perdido o meu dedo!"

O servo respondeu: "Meu Rei, apesar de tudo quero dizer-lhe que Deus é bom e é o bem!"

O Rei, indignado com a resposta do súdito, mandou que fosse preso, e na cela mais escura e mais fétida do calabouço.

Após algum tempo, o Rei saiu novamente para caçar e aconteceu de ele ser atacado, desta vez por uma tribo de índios que vivia na

selva. Estes índios eram temidos por todos, pois sabia-se que faziam sacrifícios humanos para os seus deuses. Mal prenderam o Rei, passaram a preparar, cheios de júbilo, o ritual do sacrifício.

Quando já estava tudo pronto, e o Rei já estava diante do altar, o sacerdote indígena, ao examinar a vítima, observou furioso: "Este homem não pode ser sacrificado, pois é defeituoso, falta-lhe um dedo!"

E o Rei foi libertado. Ao voltar para o palácio, muito alegre e aliviado, libertou o seu súdito e pediu que viesse à sua presença. Ao ver o servo, abraçou-o afetosamente, dizendo-lhe: "Meu caro, Deus foi realmente bom. Fica a saber que escapei da morte justamente porque não tinha um dos dedos. Mas, ainda tenho no meu coração uma grande dúvida: Se Deus é tão bom, por que permitiu que tu ficasses preso da maneira como ficaste... Logo tu que tanto o defendeste?"

O servo sorriu e disse: "Meu Rei, que bom foi Deus! Se eu estivesse livre e contigo nesta caçada, certamente teria sido sacrificado em teu lugar, pois não me falta dedo algum!" Portanto, lembre-se sempre: TUDO O QUE DEUS FAZ É BOM!

Perguntas que sugerimos ao educador:

- a) Você acredita em Deus? Comente.
- b) Antes da prisão, você professava alguma religião? Se sim, qual?
- c) O Estado tem assegurado a você assistência religiosa no cárcere?

Prosseguindo, ainda nessa mesma atividade, trazemos o texto "O sentido da vida", de Luiz Fernando Veríssimo, que carrega uma mensagem motivacional muito significativa. Eis o texto:



O sentido da vida

(Luiz Fernando Veríssimo)

Ponha a mão no peito e sinta as batidas do seu coração. Esse é o relógio da sua vida tiquetaqueando a contagem regressiva do tempo que lhe resta. Um dia ele parará. Isso é cem por cento garantido e não há nada que você possa fazer a respeito. Portanto, não dá para perder um único precioso segundo. Vá atrás do seu sonho com energia e paixão, ou, então, recue e veja-o escorrer pelo ralo. Se você passar o tempo todo em cima do muro, acabará não indo a lugar algum no pouco tempo que lhe resta (sem falar, claro, no perigo das farpas em lugares inconvenientes). Como dizem: “não se salta uma fenda em dois pulinhos”. É preciso coragem e dedicação para viver os seus sonhos. (Claro, também é preciso lembrar onde acaba a coragem e começa a estupidez). A verdade é que todos nascemos com potencial para a grandeza, abençoados com oportunidades para alcançar novas e estonteantes alturas. Mas, tristemente, muitos de nós são preguiçosos demais, preocupados demais com o que os outros possam pensar, com medo demais de mudanças, para abrir suas asas e usar todos os seus talentos. É

importantíssimo fazer o que deixa feliz - e da melhor maneira possível. Não importa que seja fazer bolas de neve, prender a respiração debaixo d'água, cantar, ou conseguir efeitos dramáticos com um secador de cabelos. Só o que interessa é que você se sinta bem com o que está fazendo. Tenha sempre em mente que, faça o que você fizer, os enganos são parte da vida e não perca tempo se castigando por erros do passado. Não fique ruminando se está ou não fazendo a coisa certa. Você sempre saberá a resposta no seu coração.

Em vez de desanimar-se, lembre-se sempre de que rejeição e resistência são inevitáveis quando se faz algo muito importante ou especial. Quando você se propõe a realizar seus sonhos, muitos tentarão detê-lo (incluindo os que mais amam você). O que não falta neste mundo são pessimistas lamentáveis, que desistem dos seus sonhos, para lhe dizer: “não perca seu tempo, você nunca conseguirá.” Você pode muito bem se ver cercado por pessoas que, secretamente, querem ver você fazer menos, ou fracassar por completo, para não

se sentir diminuídas. “Esqueça isso”, dirão. “Não vale a pena.” Por isso, é importante compreender que seguir o seu próprio caminho pode ser incrivelmente recompensador, mas não é fácil não. Como todo mundo, você terá alguns dias melhores que outros. De vez em quando, tudo parecerá uma grande zona de perigo. As pessoas olharão para você com estranheza quando souberem o que você está tentando atingir e você começará a ouvir seus detratores e a ter dúvidas. “Porque não continuei vendendo bananas, meu Deus?” Mas, aconteça o que acontecer, não desista!

Lembre-se de que todos têm dificuldades... É incrivelmente cansativo passar dias fazendo coisas que não nos agradam ou sequer nos interessam. Mas, se você perseguir o seu sonho, pelo menos se cansará fazendo o que mais gosta. Você pode achar que nada disto significa muito no grande esquema global das coisas. Mas, acredite: significa. Quando você tirar tudo que puder da sua vida, saboreando cada gota, isto mudará tudo à sua volta, de ordinário para extraordinário. Quando

estiver fazendo o que ama, você se levantará de manhã cheio de animação para enfrentar o começo de cada dia e estará tomado de uma alegria sincera, altamente contagiante. Do mesmo modo que, ao dar uma boa risada, faz outro começar a rir, e outro, até que estão todos rindo tanto que começam a lacrimejar, ter dor de estômago e dificuldades em respirar. Mas, melhor do que tudo, fazendo coisas que enroscam os seus bigodes de fazer (presumindo-se, claro que você tenha bigodes), você inspira outros a irem atrás dos seus sonhos, e é assim, meu amigo, que se transforma o mundo! Sabe de uma coisa?

Mesmo que você cometa enganos e esteja errado sobre quase tudo, ainda assim sua vida será uma aventura fantástica e divertida; você dormirá cada noite sabendo que fez o que podia e isso fez diferença e acordará a cada dia antecipando o futuro tão belo e excitante quanto puder imaginar. E sabe de outra coisa? Se você ouvir seu coração e usar a cabeça, nunca estará errado.

O texto acima possui muitas passagens interessantes e que podem ser exploradas em forma de perguntas aos educandos. Apresentamos a seguir abordagens que reputamos válidas, não havendo impedimento de que outras também sejam exploradas:

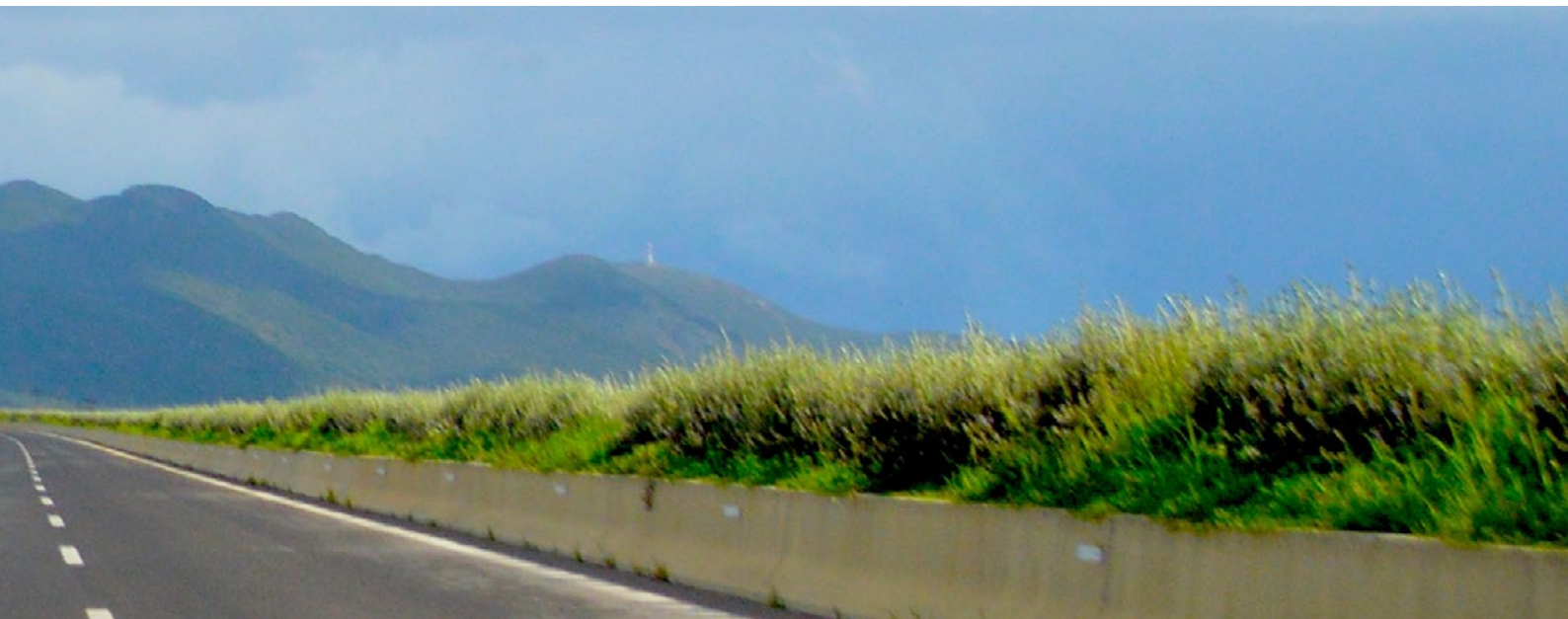
a) Segundo o autor, “É importantíssimo fazer o que deixa feliz - e da melhor maneira possível. Não importa que seja fazer bolas de neve, prender a respiração debaixo d’água, cantar, ou conseguir efeitos dramáticos com um secador de cabelos. Só o que interessa é que você se sinta bem com o que está fazendo.”. Nesse contexto, quais eram as atividades que mais te davam alegria no dia-a-dia e que você ficou impedido de fazer depois de ser preso?

b) Ainda segundo o autor, “A verdade é que todos nascemos com potencial para a grandeza, abençoados com oportunidades para alcançar novas e estonteantes alturas”. Comente sobre duas qualidades que você tem e que te tornam uma pessoa especial, capaz de alcançar projetos grandiosos.



Em seguida, sugerimos que o educador entregue duas folhas a cada um dos participantes. Na primeira, contendo o seguinte trecho do texto “[...] não perca tempo se castigando por erros do passado”, o educando deve escrever quais foram as ações que já cometeu e em relação às quais carrega um sentimento de remorso e arrependimento. Na segunda, por outro lado, reproduzindo a passagem do texto “Vá atrás do seu sonho com energia e paixão”, o educando deve reproduzir quais são os seus sonhos e o que lhe motiva a seguir em frente.

Após todos fazerem as respectivas anotações, o educador deve incitá-los a rasgarem a primeira folha, que tinha os erros, em tantos pedaços quanto possíveis. Esse proceder simboliza a superação dos equívocos, de modo a manter no passado o que a ele pertence, “libertando” o educando de suas falhas e abrindo espaço para que possa seguir adiante. Em relação à segunda folha, na qual foram anotados os sonhos, deve o educando guardá-la e ser orientado a relê-la todos os dias. Esse pedaço de papel – e o que nele está reproduzido – servirá de inspiração para que o educando possa enfrentar os obstáculos da vida e perseguir a suas aspirações.



ATIVIDADE 5

Nesta atividade, sugerimos ao educador trabalhar as músicas “Tente outra vez”, regravada pela banda Barão Vermelho, e “Mais uma vez”, de Renato Russo, além do texto “Palco da Vida”, de Fernando Pessoa. As duas músicas abordam a possibilidade de sempre haver um recomeço, servindo, assim, como inspiração aos educandos. O referido texto, por sua vez, possui forte carga motivacional, abordando as dificuldades que a vida às vezes apresenta, bem como a necessidade de que as pessoas assumam uma postura ativa para a superação dos desafios diários.

Reproduzimos a seguir as letras
das músicas selecionadas:



Tente Outra Vez

(Barão Vermelho)

Veja!

Não diga que a canção
Está perdida
Tenha fé em Deus
Tenha fé na vida
Tente outra vez!

Beba! (Beba!)

Pois a água viva
Ainda tá na fonte
(Tente outra vez!)
Você tem dois pés
Para cruzar a ponte
Nada acabou!
Não! Não! Não!

Oh! Oh! Oh! Oh!

Tente!

Levante sua mão sedenta
E recomece a andar
Não pense
Que a cabeça aguenta
Se você parar
Não! Não! Não!
Não! Não! Não!
Há uma voz que canta
Uma voz que dança
Uma voz que gira
(Gira!)
Bailando no ar
Uh! Uh! Uh!

Queira! (Queira!)

Basta ser sincero
E desejar profundo
Você será capaz
De sacudir o mundo
Vai!
Tente outra vez!
Humrum!

Tente! (Tente!)

E não diga
Que a vitória está perdida
Se é de batalhas
Que se vive a vida
Han!
Tente outra vez!

Mais Uma Vez

(Renato Russo)

Mas é claro que o sol vai voltar
amanhã
Mais uma vez, eu sei
Escuridão já vi pior, de endoidecer
gente sã
Espera que o sol já vem

Tem gente que está do mesmo lado
que você
Mas deveria estar do lado de lá
Tem gente que machuca os outros
Tem gente que não sabe amar
Tem gente enganando a gente
Veja a nossa vida como está
Mas eu sei que um dia a gente
aprende
Se você quiser alguém em quem
confiar
Confie em si mesmo
Quem acredita sempre alcança!

Mas é claro que o sol vai voltar
amanhã
Mais uma vez, eu sei
Escuridão já vi pior, de endoidecer

gente sã
Espera que o sol já vem

Nunca deixe que lhe digam que não
vale a pena
Acreditar no sonho que se tem
Ou que seus planos nunca vão dar
certo
Ou que você nunca vai ser alguém
Tem gente que machuca os outros
Tem gente que não sabe amar
Mas eu sei que um dia a gente
aprende
Se você quiser alguém em quem
confiar
Confie em si mesmo
Quem acredita sempre alcança!

Quem acredita sempre alcança!
Quem acredita sempre alcança!
Quem acredita sempre alcança!
Quem acredita sempre alcança!
Quem acredita sempre alcança!
Quem acredita sempre alcança!
Quem acredita sempre alcança!

Na primeira canção reproduzida, quando afirma “não diga que a canção está perdida”, verificamos a importância de não se cultivar discursos desanimadores, os quais inegavelmente constituem limitadores na vida das pessoas. A crença de que é possível ir além, de que é possível se tornar uma pessoa melhor, de que é possível alcançar novos objetivos, é o primeiro passo para que essas aspirações se materializem.

Ao final da música, essa ideia de que o discurso desmotivador deve ser abandonado é reforçado pela seguinte passagem: “E não diga / Que a vitória está perdida / Se é de batalhas / Que se vive a vida”. Outra mensagem que pode ser retirada desta passagem reside na ideia de que a vida não é um jogo no qual se ganha ou se perde e fim. Pelo contrário, a vida é dinâmica, constituída de inúmeros altos e baixos, ao longo da qual todos nós travamos inúmeras “batalhas”. A “guerra” só acaba quando do fim da existência de cada um, mas até lá sempre é tempo de recomeçar.

Ainda tomando como objeto a primeira música, há outros trechos que podem ser abordados pelo educador, sendo que separamos os dois que temos por mais relevantes. Primeiro, “Não pense / Que a cabeça aguenta / Se você parar / Não! Não! Não!”: ora, é imprescindível agir, buscar e caminhar em direção aos sonhos. Afinal, a mudança não se materializará diante de uma postura apassivada daquele que a almeja. Segundo, “Tenha fé em Deus / Tenha fé na vida / Tente outra vez!”: destaca-se aqui a importância de se acreditar, de ter esperança, de buscar auxílio também no plano espiritual, independentemente de religião.

A segunda música, por sua vez, já inicia com uma mensagem positiva: “Mas é claro que o sol vai voltar amanhã / Mais uma vez, eu sei”. Os infortúnios da vida integram a trajetória de todos nós. Há dias em que o cansaço, a frustração e o sentimento de impotência diante dos desafios nos fazem querer desistir de tudo. Contudo, não devemos jamais esquecer que o amanhã nos possibilitará um recomeço. Com o sol, inicia-se um novo dia e a possibilidade de tentarmos mais uma vez.

Adiante, está expresso: “Nunca deixe que lhe digam que não vale a pena / Acreditar no sonho que se tem / Ou que seus planos nunca vão dar certo / Ou que você nunca vai ser alguém”. A lição que pode ser extraída desse trecho é que cada pessoa deve crer no seu potencial e confiar na real possibilidade de realização de seus objetivos, não se deixando desiludir pelas maledicências dos outros. Nesse sentido, a música continua: “Confie em si mesmo / Quem acredita sempre alcança!”.

Por fim, propomos que seja trabalhado o texto “Palco da Vida”:



Palco da vida

(Fernando Pessoa)

Você pode ter defeitos, viver ansioso e ficar irritado algumas vezes, mas não se esqueça de que sua vida é a maior empresa do mundo. E você pode evitar que ela vá à falência.

Há muitas pessoas que precisam, admiram e torcem por você. Gostaria que você sempre se lembrasse de que ser feliz não é ter um céu sem tempestade, caminhos sem acidentes, trabalhos sem fadigas, relacionamentos sem decepções.

Ser feliz é encontrar força no perdão, esperança nas batalhas, segurança no palco do medo, amor nos desencontros.

Ser feliz não é apenas valorizar o sorriso, mas refletir sobre a tristeza. Não é apenas comemorar o sucesso, mas aprender lições nos fracassos. Não é apenas ter júbilo nos aplausos, mas encontrar alegria no anonimato.

Ser feliz é reconhecer que vale a pena viver, apesar de todos os desafios, incompreensões e períodos de crise.

Ser feliz é deixar de ser vítima dos problemas e se tornar um autor da própria história. É atravessar desertos fora de si, mas ser capaz de encontrar um oásis no recôndito da sua alma.

Ser feliz é não ter medo dos próprios sentimentos. É saber falar de si mesmo. É ter coragem para ouvir um "não". É

ter segurança para receber uma crítica, mesmo que injusta.

Ser feliz é deixar viver a criança livre, alegre e simples, que mora dentro de cada um de nós. É ter maturidade para falar "eu errei". É ter ousadia para dizer "me perdoe". É ter sensibilidade para expressar "eu preciso de você". É ter capacidade de dizer "eu te amo". É ter humildade da receptividade.

Desejo que a vida se torne um canteiro de oportunidades para você ser feliz... E, quando você errar o caminho, recomece, pois assim você descobrirá que ser feliz não é ter uma vida perfeita, mas usar as lágrimas para irrigar a tolerância. Usar as perdas para refinar a paciência.

Usar as falhas para lapidar o prazer. Usar os obstáculos para abrir as janelas da inteligência. Jamais desista de si mesmo. Jamais desista das pessoas que você ama.

Jamais desista de ser feliz, pois a vida é um espetáculo imperdível, ainda que se apresentem dezenas de fatores a demonstrarem o contrário.

Pedras no caminho? Guardo todas... Um dia vou construir um castelo!

Entendemos válido ao educador trabalhar o texto em conjunto com as músicas, todos dentro da mesma atividade, pelo fato de o texto complementar a mensagem trazida pelas canções. As músicas incentivam a tentar uma vez mais, a manter o pensamento positivo, a ter esperança de dias melhores, enfim, a acreditar que é possível recomeçar e, assim, alcançar um futuro com perspectivas melhores.

O texto, por sua vez, sem desprezar essa perspectiva trazida pelas músicas, antes a reforça, mas vai além: pontua a necessidade de agir. Por meio do trecho “Ser feliz é deixar de ser vítima dos problemas e se tornar um autor da própria história”, Fernando Pessoa conclama o leitor a reconhecer os desafios da vida e a encará-los, de modo que o leitor não mais esteja ao alvedrio do acaso, tornando-se, na verdade, autor de sua trajetória nesta vida.

Nesta atividade, sugerimos ao educador que convide os educandos a realizar a leitura dos textos e das músicas, afinal nessa ação reside o cerne deste projeto. Diferentemente das demais atividades, nas quais os educandos respondiam uma série de perguntas ou eram convidados a discorrer sobre suas experiências pessoais, aqui a proposta é que o educador aborde o conteúdo das músicas e do texto em formato de palestra, buscando enaltecer a motivação dos educandos.





ATIVIDADE 6

Por fim, sugerimos trabalhar com os educandos o texto da música “É preciso saber viver”, um clássico da banda de rock Titãs. Eis a letra da canção:

“SE O BEM E O MAL EXISTEM
VOCÊ PODE ESCOLHER”

É Preciso Saber Viver

(Titãs)

Quem espera que a vida
Seja feita de ilusão
Pode até ficar maluco
Ou morrer na solidão
É preciso ter cuidado
Pra mais tarde não sofrer
É preciso saber viver

Toda pedra do caminho
Você pode retirar
Numa flor que tem espinhos
Você pode se arranhar
Se o bem e o mal existem
Você pode escolher
É preciso saber viver

É preciso saber viver
É preciso saber viver
É preciso saber viver
Saber viver, ah, ah

Quem espera que a vida
Seja feita de ilusão
Pode até ficar maluco
Ou morrer na solidão
É preciso ter cuidado
Pra mais tarde não sofrer
É preciso saber viver

Toda pedra do caminho
Você pode retirar
Numa flor que tem espinhos
Você pode se arranhar
Se o bem e o mal existem
Você pode escolher
É preciso saber viver

É preciso saber viver
É preciso saber viver
É preciso saber viver
Saber viver, ah, ah

É preciso saber viver
É preciso saber viver
É preciso saber viver
Saber viver, saber viver, ah, ah

É por isso que é preciso saber viver
É preciso saber viver
É preciso saber viver
É preciso saber viver (preciso saber
viver)
Saber viver, saber viver, ah, ah



Após a leitura da letra, sugerimos ao educador que organize a sala em círculo e promova um debate entre os participantes abordando as dificuldades diárias a que estão submetidos no espaço prisional; o que pode ser feito por eles para evitar reincidência penal; etc. Nesta última atividade, considerando se tratar de uma canção muito conhecida, sugerimos que todos sejam convidados a cantá-la juntos.



CONSIDERAÇÕES FINAIS

Após a pesquisa de campo, com observação das aulas do curso de pintura residencial ofertado pela FUNAP no CIR, bem como realização de entrevista com o docente responsável por ministrar as aulas e aplicação de questionário aos respectivos educandos, obtivemos informações que permitem concluir que essa iniciativa educacional tem tido êxito no que diz respeito à transmissão das técnicas necessárias ao desempenho da atividade profissional de pintor residencial. Contudo, a Educação Profissional não pode se limitar unicamente à preparação do indivíduo para o exercício de um determinado trabalho.

A Educação Profissional representa ponto de convergência de dois importantes direitos fundamentais previstos na Constituição Federal: o direito à educação e o direito ao trabalho. Além do mais, ainda segundo a Constituição Federal, a educação e a profissionalização devem ser asseguradas a todos os cidadãos com absoluta prioridade (art. 227). Contudo, não se pode concebê-las como categorias antagônicas ou mesmo como duas categorias estanques. Na verdade, a Educação Profissional deve se ocupar não só da profissionalização, mas também de elevar o conhecimento dos educandos de forma ampla.

E a prática da leitura muito tem a contribuir para o desenvolvimento pessoal dos presos que foram selecionados para participar dos cursos profissionalizantes ofertados no espaço prisional. Por meio da leitura, essas pessoas poderão continuar se aprimorando profissionalmente quando do retorno ao convívio social. Poderão também utilizar do contato com os jornais, revistas, livros e textos de uma forma em geral como um novo hobby. A leitura pode ainda servir como um facilitador para que os egressos do sistema prisional consigam vislumbrar novas perspectivas, convergindo, assim, para o efetivo processo de reintegração social.

Almejamos que o projeto de leitura proposto seja debatido no âmbito das instituições que consideramos dispor de condições para implementá-lo, a saber, a Faculdade de Educação da UnB e a FUNAP. E, no caso de acolhimento da proposta com a implementação do projeto de leitura de textos de forma integrada aos cursos profissionalizantes, que essas atividades não sejam desprezadas pela Vara de Execução Penal e também passem a autorizar o abatimento da pena dos presos que aderirem a esse projeto, nos termos da Recomendação n. 44 do CNJ.

Em contextos prisionais, o exercício da leitura possibilita substituir a ociosidade por momentos de aprendizado, além de desenvolver potencialidades e agregar valores e conhecimento. A remição por meio do estudo, que, no projeto proposto, materializar-se-á pela leitura, visa sobretudo à educação permanente das pessoas privadas de liberdade. Esperamos que esta iniciativa propicie a formação de um novo hábito, o da leitura, de modo que, quando da finalização dos cursos, a par da preparação para o exercício de uma profissão, os educandos também tenham adquirido o gosto pela ação de ler.

**A EDUCAÇÃO PROFISSIONAL
REPRESENTA PONTO DE
CONVERGÊNCIA DE DOIS
IMPORTANTES DIREITOS
FUNDAMENTAIS PREVISTOS
NA CONSTITUIÇÃO FEDERAL:
O DIREITO À EDUCAÇÃO
E O DIREITO AO TRABALHO.**

REFERÊNCIAS



BARROS, R. J. M. A Visão do Ministério Público sobre o sistema prisional brasileiro. In: A Visão do Ministério Público sobre o sistema prisional brasileiro - 2016. Brasília: Conselho Nacional do Ministério Público, 2016.

BRASIL. Levantamento Nacional de Informações Penitenciárias: Atualização - Junho 2017. Ministério da Justiça e Segurança Pública, 2019. Disponível em: <<http://depen.gov.br>>

BRITO, D. S. A importância da leitura na formação social do indivíduo. Periódico de Divulgação Científica da FALS, v. 4, n. 1982- 646X, p. 1-35, 2010.

CARVALHO NETO, R. R. Indiferença estatal e social: a situação de abandono das mulheres no cumprimento da pena. In: A visão do Ministério Público sobre o sistema prisional brasileiro - 2016. Brasília: Conselho Nacional do Ministério Público, 2016.

COSTA, D. B.; GODOY, A. E. Sobre democracia , cidadania e a atuação da Defensoria Pública como instituição de transformação subjetiva , social e política. Revista de informação legislativa, v. 52, n. 208, p. 321-339, 2015.

FREIRE, P. Pedagogia do Oprimido. 66. ed. Rio de Janeiro/ São Paulo: Paz e Terra, 2018.

JULIÃO, E. F.; PAIVA, J. A leitura no espaço carcerário. Perspectiva, v. 32, n. 1, p. 111-128, 2014.

KRUG, F. S. A importância da leitura na formação do leitor. Revista de Educação do IDEAU, v. 10, n. 22, p. 1-13, 2015.

PROENÇA, Débora Maria. Remição pela leitura: o letramento necessário ressignificando a educação na prisão. 2015. 157 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Mestrado em Ensino de Ciências Humanas, Sociais e da Natureza. Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Londrina, 2015.

RAMOS, M. N. História e Política da Educação Profissional. 1. ed. Curitiba: Instituto Federal do Paraná, 2014.

FICHA TÉCNICA

AUTOR

Willian Rayner Lima

ORIENTADORA

Léia Adriana da Silva Santiago

PROJETO GRÁFICO E DIAGRAMAÇÃO

Michele Jussara Bagestão

PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO

Programa de Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica (ProfEPT) - Instituto Federal Goiano – Câmpus Morrinhos

SOFTWARE

Adobe Indesign 2020
Creative Cloud

FOTOS

Capa: <https://www.campos24horas.com.br/noticia/mais-de-mil-presos-participam-de-projeto-para-diminuir-4-dias-de-pena-por-livro-lido>

Página 2: <https://biblioo.cartacapital.com.br/encarceramento-em-massa-a-logica-de-investir-mais-em-cadeia-que-em-educacao/>

Página 5 e 8: <https://gife.org.br/books-in-black-wooden-book-shelf-159711-2/?lang=en>

Páginas 6 e 7: <https://unsplash.com/photos/rJAoQKae4rg>

Página 10: <https://www.pexels.com/photo/man-wearing-black-crew-neck-t-shirt-using-black-headphones-reading-book-while-sitting-3466163/>

Página 13: <https://www.pexels.com/pt-br/foto/artesanal-artesao-atividade-carpintaria-313776/>

Página 16 e 17: <https://www.pexels.com/pt-br/foto/brasil-casa-casa-antiga-casa-velha-2441175/>

Página 20: <https://biblioo.cartacapital.com.br/bibliotecas-prisionais/>

Página 24: <https://www.pexels.com/photo/close-up-photo-of-popcorn-806880/>

Página 25: <https://unsplash.com/photos/omeaHbEFIN4>

Página 27: <https://unsplash.com/photos/4le7k9XVYJE>

Páginas 30 e 31: <https://www.pexels.com/photo/photo-of-road-near-green-leaf-trees-under-dark-clouds-at-daytime-1095126/>

Página 33: <https://unsplash.com/photos/TzVN0xQhWaQ>

Página 36: <https://unsplash.com/photos/3bIV4-86aUo>

Página 38: <https://unsplash.com/photos/hmCMUZKLxa4>

Página 39: <https://biblioo.cartacapital.com.br/remicao-de-pena-pela-leitura/>

Página 41: <https://unsplash.com/photos/cNGUw-CEsp0>

Página 42: <http://www.tribunadenoticias.com.br/2018/01/biblioteca-do-presidio-estadual-de.html>

Página 45: <https://www.pexels.com/pt-br/procurar/man%20reading/>

